

O papel do banco de ovos no restabelecimento da comunidade zooplânctônica de uma lagoa costeira após o aumento da salinidade

Autores: Jayme M Santangelo¹, Reinaldo L Bozelli¹, Marina Manca²

Endereço: ¹Universidade Federal do Rio de Janeiro / Laboratório de Limnologia. Av. Carlos Chagas Filho, 373, Edifício do CCS, Bloco A, Sub solo, Sala 008, Instituto de Biologia, Departamento de Ecologia, Laboratório de Limnologia, Cidade Universitária, Ilha do Fundão. CEP: 21941-902, Caixa Postal: 68.020. Rio de Janeiro, RJ. ²CNR Istituto per lo Studio degli Ecosistemi, largo Tonolli 50, 28922 Verbania, Italy.

Os ovos de resistência do zooplâncton são comumente vistos como um refúgio temporal contra condições adversas. No caso de lagoas costeiras isoladas do oceano, o aumento da salinidade representa um forte distúrbio para a comunidade zooplânctônica típica de águas doces. Neste estudo foram avaliados os efeitos da salinidade no número de indivíduos e de espécies eclodindo do banco de ovos da lagoa Imboassica (Rio de Janeiro, Brasil). Os ovos de resistência provenientes de 100 gramas de sedimento foram isolados por flotação em açúcar e incubados na presença de luz em um gradiente de salinidade por 10 dias, registrando-se as eclosões deste período. Após estes primeiros 10 dias, os ovos restantes permaneceram nas salinidades iniciais, porém em total escuridão, por mais 30 dias. Passado este período, todos os ovos foram reacondicionados em água doce na presença de luz, registrando-se novamente as eclosões. Nas maiores salinidades foi observado um menor número de indivíduos e de espécies eclodindo. No entanto, após o retorno para a água doce não foi observada diferença significativa no número de espécies eclodindo, apesar da permanência de um menor número de indivíduos eclodindo nos tratamentos previamente com maior salinidade. Os resultados obtidos demonstram primeiramente a existência de um banco de ovos ativo no sedimento da lagoa Imboassica. Altas salinidades inibem mas não inviabilizam a eclosão das espécies existentes no banco de ovos. Assim, muitas espécies podem depender do banco de ovos para seu restabelecimento na coluna d'água após o decréscimo da salinidade, mesmo que poucos indivíduos estejam aptos a eclodir. No entanto, as consequências de salinidades elevadas e persistentes podem levar à extinção de algumas populações a longo prazo, especialmente se estas espécies não tiverem tempo suficiente para a reposição do banco de ovos.

Apoio Financeiro: CNPq, CAPES, PETROBRAS, CNR-Itália

Palavras-Chave: ovos de resistência, salinidade, zooplâncton, resiliência, lagoas costeiras